

Bibliotecários em foco: estereótipos versus realidade

Alana Rhadassa Florêncio da Silva
alana.rhadassa@ufpe.br

Daniela Eugênia Moura de Albuquerque
danielaeugenia@outlook.com

Resumo

Os estereótipos, visões padronizadas e equivocadas, afetam a percepção da profissão de bibliotecário, especialmente no âmbito escolar, influenciando a escolha do curso pelos vestibulandos. Desse modo, o objetivo desta pesquisa consiste em analisar como os vestibulandos enxergam a figura do bibliotecário por meio dos estereótipos atribuídos à profissão. O estudo, de caráter descritivo e natureza qualiquantitativa, caracteriza-se como um estudo de caso com aplicação do método de estatística descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários aplicados a 24 estudantes do terceiro ano do ensino médio de três escolas da Região Metropolitana do Recife. Verificou-se que os estereótipos mais recorrentes foram: a) gesto de fazer silêncio; b) pessoa mais velha; c) mal-humorada; d) irritada; e) rígida; e f) roupas formais e antiquadas. Os alunos afirmaram ter conhecimento sobre as atividades desempenhadas pelo bibliotecário, mas a maioria restringiu-se às ações relacionadas exclusivamente aos livros, desconsiderando as atividades sociais e culturais desse profissional. Dentre os estigmas persistentes, destaca-se a associação do bibliotecário ao silêncio, que eles estão completamente alheios à moda e que entendem a biblioteca como um ambiente ultrapassado. Das medidas sugeridas, destaca-se a valorização da verdadeira missão do profissional bibliotecário, que vai muito além dos estereótipos cristalizados na sociedade.

Palavras-chave: biblioteconomia; atitudes estereotipadas; estudantes de ensino médio; estereótipo - bibliotecário; profissão – bibliotecário.

Librarians in focus: stereotypes versus reality

Abstract

Stereotypes, standardized and mistaken views, affect the perception of the profession of librarian, especially in the school environment, influencing the choice of course by the entrance exam students. Thus, the aim of this research is to analyze how university students see the figure of the librarian through the stereotypes attributed to the profession. The study, which is descriptive and qualitative-quantitative in nature, is characterized as a case study using descriptive statistics. Data was collected using questionnaires administered to 24 third-year high school students from three schools in the Metropolitan Region of Recife. The most recurrent stereotypes were: a) gesture of silence;

b) older person; c) grumpy; d) irritated; e) rigid; and f) formal, old-fashioned clothes. The students said they were aware of the activities carried out by librarians, but the majority restricted themselves to actions related exclusively to books, disregarding the social and cultural activities of this professional. Among the persistent stigmas is the association of librarians with silence, that they are completely oblivious to fashion and that they see the library as an outdated environment. Among the measures suggested, we highlight the appreciation of the true mission of the professional librarian, which goes far beyond the stereotypes crystallized in society.

Keywords: librarianship; stereotypical attitudes; High school students; stereotype - librarian; profession - librarian.

1 INTRODUÇÃO

Escolher uma carreira é um dos passos mais decisivos na vida de um estudante, que molda não apenas o futuro profissional, mas também a sua trajetória pessoal. Dentre as carreiras, a Biblioteconomia, é a área que se dedica “[...] ao setor da informação, no sentido de sua participação nos processos de geração, disseminação, recuperação, gerenciamento, conservação e utilização [...]” (Santos, 1996, p. 5). Contudo, essa profissão frequentemente não alcança o mesmo nível de visibilidade ou prestígio de outras áreas. Esse fato pode ser atribuído a estereótipos e percepções equivocadas sobre o bibliotecário, os quais, muitas vezes, não refletem a verdadeira abrangência e relevância da profissão.

Os estereótipos comuns sobre os bibliotecários corriqueiramente reduzem seu trabalho a atividades monótonas, como organizar livros nas estantes e manter o silêncio na biblioteca, além de associar a profissão a pessoas introvertidas, antissociais e desatualizadas. No entanto, de acordo com o Conselho Federal de Biblioteconomia ([20–]), as principais responsabilidades do bibliotecário ultrapassam essas percepções. Entre suas atribuições, destacam-se gerenciar bibliotecas e centros de informação, tratar e desenvolver recursos informacionais, facilitar o acesso ao conhecimento, promover a cultura e realizar atividades educativas. Como também, o bibliotecário pode prestar serviços de assessoria e consultoria.

Apesar de seu papel fulcral no gerenciamento das informações e na promoção da leitura, a profissão de bibliotecário enfrenta desafios significativos relacionados à percepção pública e ao baixo reconhecimento de seus esforços. Para combater esse problema, é necessário investigar a raiz da questão, ou seja, o espaço na qual se formam as bases para todas as carreiras: a escola.

Diante disso, no âmbito escolar, a discrepância entre a percepção pública e a realidade da profissão do bibliotecário pode impactar diretamente a escolha do curso pelos vestibulandos¹. Por isso, é essencial compreender como esses preconceitos influenciam a visão sobre a profissão e, conseqüentemente, as decisões dos estudantes em relação à carreira.

Esses fatos ajudam a entender por que boa parte dos vestibulandos deixam de optar pela Biblioteconomia como carreira, seja por influência de estereótipos negativos e uma compreensão limitada da profissão, ou até mesmo por nunca terem ouvido falar dela. Essas percepções, que frequentemente retratam os bibliotecários como indivíduos que realizam tarefas “fáceis” e “simples”, de apenas “guardar livros”, reforçam uma imagem desatualizada e pouco atrativa da ocupação.

Com base nisso, o **problema da pesquisa** pode ser formulado a partir do seguinte questionamento: de que maneira os vestibulandos enxergam a figura do bibliotecário por meio

¹ Para este estudo, vestibulandos serão aqueles que estão concluindo o ensino médio e que irão prestar vestibular.

dos estereótipos atribuídos à profissão? Face ao exposto, o **objetivo geral** desta pesquisa é analisar como os vestibulandos percebem a figura do bibliotecário por meio dos estereótipos atribuídos à profissão. Os **objetivos específicos** apresentam as seguintes propostas: a) identificar os principais estereótipos associados ao bibliotecário; e b) mapear a percepção dos vestibulandos sobre o perfil e as atribuições do bibliotecário.

O artigo foi dividido da seguinte forma: na segunda seção, discute-se a análise dos estereótipos associados ao bibliotecário. A terceira seção mostra os procedimentos metodológicos utilizados para construção do presente trabalho. Na quarta seção são apresentados os resultados obtidos através do questionário. Por fim, a quinta seção exhibe as considerações finais.

2 ESTEREÓTIPOS DO BIBLIOTECÁRIO

Antes de iniciar os apontamentos, cabe trazer aqui o significado de estereótipo que, no sentido figurado da palavra, segundo o dicionário Michaelis On-line,

Aquilo que se amolda a um padrão fixo ou geral; Esse padrão formado de ideias preconcebidas, resultado da falta de conhecimento geral sobre determinado assunto; Imagem, ideia que categoriza alguém ou algo com base apenas em falsas generalizações, expectativas e hábitos de julgamento; Aquilo de não possui originalidade; banalidade, chavão, lugar comum (Estereótipo, c2024).

Para a psicologia, no Dicionário de Psicologia, estereótipo seria a

percepção rígida de uma realidade (grupo de pessoas ou objectos) que não permite avaliá-la objectivamente. Aplica-se a opiniões e representações sociais cristalizadas. Traduz-se em anedotas e caricaturas estreitamente relacionadas com a categorização. V. ---> categoria e --- > preconceito (Mesquita; Duarte, [1996], p. 85).

Então, podemos dizer que, no caso deste estudo, estereótipo é uma visão padronizada e muitas vezes equivocada sobre o curso de Biblioteconomia e a profissão de bibliotecário. Essas ideias preconcebidas, geralmente formadas pela falta de conhecimento sobre a área, baseiam-se na imagem do profissional a clichês e generalizações falsas, como a associação exclusiva ao silêncio, à gestão de livros ou a ambientes ultrapassados. Esses estigmas reforçam a banalidade e dificultam a compreensão da verdadeira complexidade e relevância do campo, prejudicando sua visibilidade e reconhecimento na sociedade.

É impossível falar sobre estereótipos associados aos bibliotecários e não falar sobre as características que Grogan (1995) cita no livro “A Prática do Serviço de Referência”. O autor afirma que para o público em geral, o bibliotecário é visto como uma “[...] velhota rabugenta, [assexual], míope e reprimida” (Grogan, 1995). E ainda acrescenta que ela está “[...] cercada por um rol de avisos que proibem praticamente qualquer atividade humana” (Grogan, 1995).

A literatura científica destaca constantemente a necessidade de transformar a imagem da Biblioteconomia. No entanto, essa transformação não deve se limitar à criação de uma imagem oposta ou a estratégias superficiais de percepções públicas, como a alteração de nomenclaturas profissionais ou a mudança de títulos de cargo. Isso indica que ações focadas exclusivamente na autopromoção podem não ser suficientes para romper estereótipos. Assim, a mudança efetiva da imagem da profissão deve partir de uma transformação na realidade subjacente, com o fortalecimento e a valorização das práticas bibliotecárias, permitindo que a nova imagem seja reflexo genuíno dessa realidade.

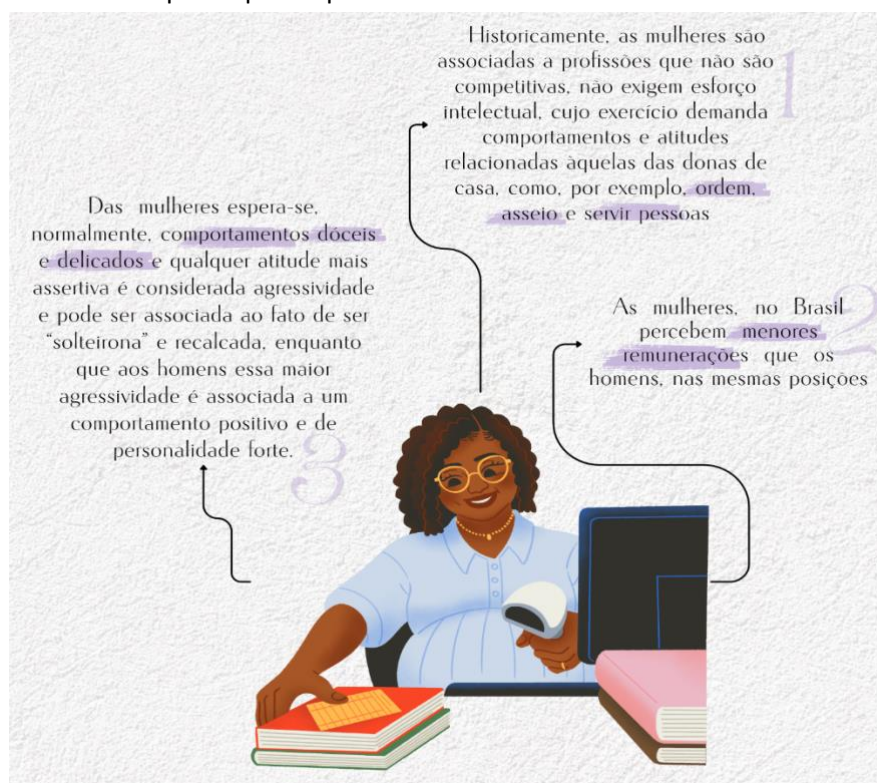
Para Barbalho (2005) o bibliotecário é visto como

[...] alguém que é guardião de livros, que exige ambientes silenciosos, com elevada idade, coque na cabeça, portando óculos denotando que sua profissão exige uma doação que vai além de sua capacidade mental e se instala na exposição a uma debilidade física que prejudica a sua saúde [...].

Endlich, Nascimento e Gallotti ([2018]) destacam outra percepção comumente associada à profissão. Segundo os autores, além do estereótipo da senhora de comportamento mal-humorado, os leigos tendem a acreditar que os bibliotecários trabalham exclusivamente em bibliotecas, tendo dificuldade em visualizar sua atuação em outros contextos ou áreas.

Sobre a profissão ser associada à senhora, ou seja, mulheres, Walter e Baptista (2007) identificam alguns pontos que podem explicar esse fenômeno, como mostra a Figura 1.

Figura 1 - Motivos pelos quais a profissão de bibliotecário é associada às mulheres



Fonte: Adaptado de Walter e Baptista (2007)

Grogan (1995) diz que a mudança do conceito que o público em geral tem sobre o bibliotecário não será mudada do dia para a noite. Nesse compasso, o autor menciona como exemplo os barbeiros cirurgiões - aqueles que faziam cirurgias gerais e pequenas cirurgias -, que levaram várias gerações para deixarem de ser vistos como profissionais que assumiam dois papéis.

A percepção pública dos bibliotecários é geralmente moldada por estereótipos tradicionais que não refletem com precisão a diversidade e a complexidade da profissão. Em contrapartida, a realidade da profissão de bibliotecário inclui: a) diversidade de funções; b) atuação em diferentes setores; c) desenvolvimento e implementação de tecnologias; e d) contribuições para a comunidade e educação.

Nesse contexto, a obra de Ortega y Gasset (2006) incentiva a publicação de centros que tocam na essência da ciência da informação e no papel do bibliotecário. Ele enfatiza a necessidade de um profissional humanista, preparado para atender às demandas de uma

sociedade em transformação. Tal profissional deve reunir competências e habilidades que rompam com visões ultrapassadas e que promovam a valorização da área, tanto internamente quanto na percepção externa da sociedade. Ao abordar a profissão de bibliotecário sob essa perspectiva, Ortega y Gasset (2006) alerta para a importância da valorização do profissional humanista, na qual reconhece que o estereótipo do bibliotecário como mero guardião do silêncio ou gestor de acervos físicos está desatualizado e precisa ser superado.

2.1 BIBLIOTECÁRIOS REPRESENTADOS NAS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS

Walter e Baptista (2007) dizem que alguns veículos de comunicação, como filmes e livros, contribuem para potencializar o fenômeno de estereotipação, podendo ser com a intenção de enaltecer as virtudes ou de mostrar algumas características de forma caricata. Diante disso, os estereótipos visuais e comportamentais associados aos bibliotecários influenciam o imaginário popular. Com base nisso, as autoras destacam a visão limitada e caricatural da profissão, que é regularmente associada a mulheres mais velhas, usando óculos e coque no cabelo (elementos que são vistos como uma "marca registrada").

A respeito disso, nesta subseção, vamos analisar como os alguns bibliotecários são representados nas produções audiovisuais, com foco especial em filmes e séries, a saber: "Universidade Monstros", "Lemony Snicket: Desventuras em Série" e "Episódio II: Ataque dos Clones" da saga "Star Wars". Para isso, exploraremos tanto as representações em animações quanto aquelas realizadas com atores em produções *live-action*. Tendo em vista as três representações, no Quadro 1 analisamos os estereótipos de cada personagem.

Quadro 1 - Análise das representações de bibliotecárias no audiovisual

Audiovisual	Personagem	Caraterísticas
Universidade Monstros	Margaret Gesner	Cabelo preso; Usa óculos; Veste roupas antiquadas; Presa pelo silêncio absoluto na biblioteca; Arrogante; Aparência assustadora; Debilidade física
Lemony Snicket: Desventuras em Série	Olivia Caliban	Cabelo preso; Usa óculos; Veste roupas antiquadas; Inteligência; Empatia; Leitora ávida; Coragem
Episódio II: Ataque dos Clones - Star Wars	Jocasta Nu	Cabelo preso; Inteligência; Empatia; Coragem; Força.

Fonte: Os autores (2024)

Analisando o Quadro 1, podemos citar as semelhanças e compará-las:

- a) **estereótipo visual:** todas as personagens têm o cabelo preso, uma característica que

pode simbolizar rigidez ou conservadorismo. Duas utilizam óculos, que podem ser vistos como um símbolo de erudição ou “nerdismo” e utilizavam roupas antiquadas, reforçando a ideia de que bibliotecários são desconectados da modernidade;

- b) **estereótipo de comportamento:** Margaret Gesner é a pura associação ao clichê clássico de “biblioteca é um lugar silencioso”, que reforça a imagem de repressão e controle. Sua arrogância e aparência assustadora alimentam a percepção de que bibliotecários são extremamente severos;
- c) **características positivas em conflito com os estereótipos ruins:** Olivia Caliban e Jocasta Nu apresentam qualidades mais empáticas e heróicas, como inteligência, coragem e empatia, contrastando com os estereótipos mais negativos, mas ainda limitadas a papéis de sabedoria e de guardiã da biblioteca.

A análise acima evidencia como a representação de bibliotecários no audiovisual é muitas vezes carregada de estereótipos ou características específicas, reforçando imagens preconcebidas da profissão.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos meios de investigação, caracteriza-se como estudo de caso, pois tem como objetivo analisar de forma detalhada um caso específico, supondo que é possível o conhecimento de um fenômeno a partir do estudo minucioso de uma única situação (Costa *et al.*, 2013). Quanto aos fins, define-se como descritiva de natureza quali-quantitativa, pois propõe-se a entender a como os estereótipos atribuídos aos bibliotecários afetam na decisão dos vestibulandos e em como eles enxergam o profissional (Michel, 2015).

Para ter um embasamento e referencial teórico condizente com a ideia apresentada neste escrito, a coleta de dados foi separada em duas partes. A primeira se deu pelo levantamento bibliográfico, realizando buscas e análises de literatura científica relevantes sobre a temática nas bases: Attena, *Scielo*, Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Portal de periódicos da CAPES e *Scopus*. Essa parte iniciou-se de julho de 2024 a dezembro de 2024.

As estratégias de busca para as cinco bases mencionadas anteriormente foram: “estereótipo”, “estereótipo AND bibliotecário”, “serviço de referência AND bibliotecário”, “bibliotecário AND Pernambuco”. Os critérios de inclusão se concentram em: idioma em português brasileiro, gêneros textuais acadêmicos-científicos, acesso aberto, e com delimitação temporal de 2010 a 2024. Para a seleção dos documentos optou-se por serem pertinentes à temática, leitura do resumo e palavras-chave.

Na segunda parte, foi aplicado um questionário para estudantes do terceiro ano do ensino médio de três escolas, sendo duas públicas e uma privada da Região Metropolitana do Recife, do dia 28 de novembro de 2024 ao dia 2 de dezembro de 2024, com a finalidade de mensurar a atitude, a opinião e o nível de informação que eles possuem acerca do perfil do bibliotecário. O total de respondentes foi de 24 estudantes. É válido ressaltar que esta pesquisa está em consonância com o inciso VII do Art. 1º, parágrafo único da Resolução 510/2016 do Comitê de Ética, no qual trata das exceções para registro e avaliação no sistema CEP/CONEP: “VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito” (Conselho Nacional de Saúde, 2016, p. 2).

Antes do envio definitivo do questionário, foi conduzido um pré-teste para validar sua clareza e eficácia. Esse pré-teste foi realizado no dia 26 de novembro de 2024, também por meio do *Google Forms*, com duas pessoas, uma foi apenas para certificar de que o formulário estava funcionando bem e a outra foi uma pessoa que tinha concluído o ensino médio em 2023 e prestou vestibular para área de humanas.

É importante destacar que não foi possível obter uma grande quantidade de dados para esta pesquisa, devido ao curto período disponível para a elaboração e aplicação do questionário.

O referido instrumento de coleta de dados foi enviado a duas professoras: uma que leciona em duas escolas públicas e outra que atua em duas escolas privadas. Houve tentativas de ampliar o alcance da pesquisa, enviando o questionário para sete escolas ao todo. Para isso, utilizamos diferentes canais de comunicação, como e-mails institucionais, contas oficiais no *Instagram* e mensagens via *WhatsApp*. No entanto, apenas três escolas responderam à solicitação, informando que os alunos já estavam em período de férias, o que contribuiu para uma menor adesão ao preenchimento do formulário.

O questionário foi composto por oito perguntas mistas e construído no *Google Forms*. Dessas, quatro são de múltipla escolha, duas de caixa de seleção e duas abertas. O questionário foi direcionado aos estudantes do terceiro ano do ensino médio da Região Metropolitana do Recife de três escolas com base nos seguintes critérios: a) concluir o ensino médio no final do ano de 2024; b) qualquer faixa etária e sexo; c) estar matriculado em escola pública ou privada do estado de Pernambuco; e d) possuir uma noção mínima da existência da profissão do Bibliotecário.

O método de Estatística Descritiva foi utilizado para analisar as respostas do questionário (Reis; Reis, 2002). Após a coleta, as respostas obtidas por meio do questionário foram exportadas para uma planilha no *Planilhas do Google*, com o intuito de obter uma melhor visualização, na qual foram cuidadosamente registrados e organizados. Cada coluna na planilha representa uma variável específica, sendo cada coluna para uma pergunta, enquanto cada linha corresponderá a uma resposta individual, de cada respondente, garantindo uma estrutura clara e acessível para análise.

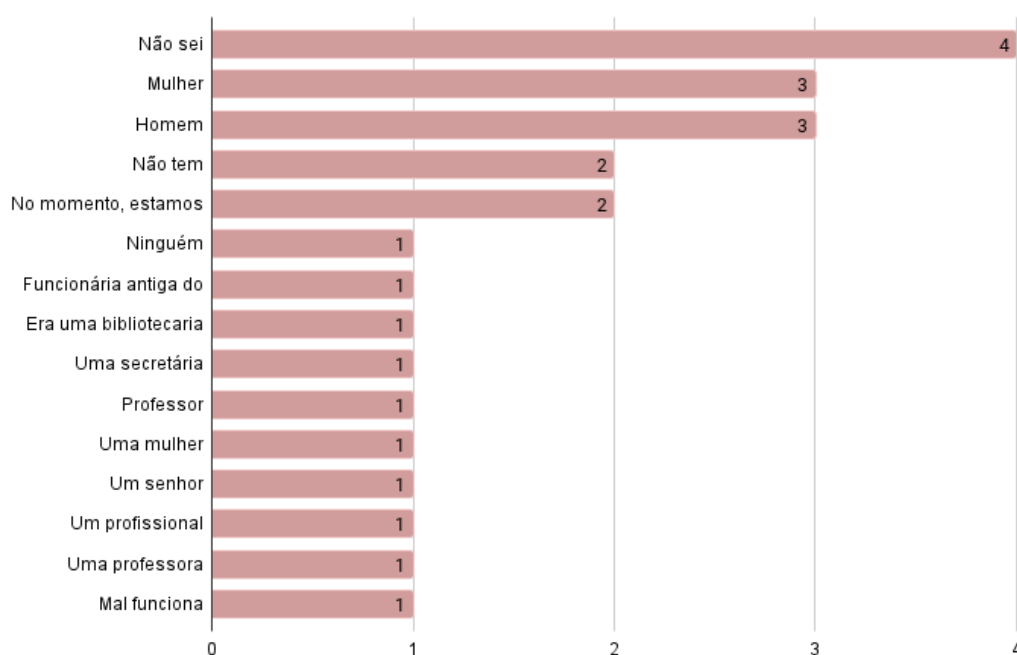
4 RESULTADOS

Nesta seção são mostradas as análises quantitativas das respostas coletadas no formulário online por meio do método de Estatística Descritiva. Esses gráficos foram gerados através do *software* Planilhas oferecido pelo Google. Cabe ressaltar aqui que o formulário foi respondido por 24 estudantes.

A primeira pergunta, fechada e com resposta obrigatória, foi “Você estuda em escola pública ou privada?”. Onze estudantes afirmaram que estudam em escolas privadas, representando 45,9%, e treze falaram que são de escolas públicas, 54,2%.

Já a segunda pergunta também foi fechada e com resposta obrigatória. Foi perguntado “Há bibliotecas/salas de leitura em sua escola?”. Oito responderam que não (33,3%) e 16 responderam que sim (66,7%). Esses dados indicam que, apesar de uma parte considerável dos estudantes não ter acesso a esses espaços, a maioria tem a oportunidade de usufruir de bibliotecas ou salas de leitura na escola.

A terceira pergunta foi aberta e com resposta obrigatória, sendo “Quem cuida da biblioteca/sala de leitura da sua escola?”. Para essa questão, foram aplicados padrões para filtrar as respostas e obter melhores resultados. Após padronizar as respostas, foi possível entender quem faz as atividades de bibliotecário nessas escolas, como ilustra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Quem cuida da biblioteca/sala de leitura da sua escola?

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Nesse cenário, foi possível observar que as descrições que os alunos deram sobre os profissionais que trabalham nessas bibliotecas se enquadram em três dos principais estereótipos que comumente são associados ao bibliotecário: a) mulher; b) idosos; e c) professores aposentados, seguindo a mesma linha defendida por Grogan (1995).

Na quarta questão, a pergunta foi de caixa de seleção e obrigatória, sendo: “Ao ver esta imagem, quais características ou estereótipos você acredita que ela representa sobre a profissão de bibliotecário?”. Foi uma pergunta fechada e de múltipla escolha, com opção de adicionar respostas na opção “Outro”. Nesta opção, três alunos adicionaram seus comentários: a) “uma pessoa mal-humorada e sem muita noção de atualidade e pouco aberta a isso”; b) “um profissional irritado e que não tem um bom atendimento com o cliente”; e c) “um profissional que está sempre tem amor à prática da leitura, supervisionando o comportamento das pessoas ao ler os livros e pedindo-lhes reverência ao lugar onde se encontram”.

Dezessete alunos marcaram “uma profissão voltada apenas para pessoas mais velhas”, reforçando o estereótipo consolidado do bibliotecário, como bem pontua Grogan (1995). Nove alunos selecionaram “um profissional rígido e centrado apenas em livros”, evocando o que Barbalho (2005) remetia ao bibliotecário ser associado como “guardião de livros”. Por fim, quatro alunos marcaram “um ambiente antiquado e sem mudanças”, o que traz uma preocupação sobre como a biblioteca está sendo vista não somente por esses alunos, mas pela sociedade, ao equivaler esse ambiente antiquado e sem mudança, como sinônimo de “silêncio” e “leitura” ditos por Walter e Baptista (2007).

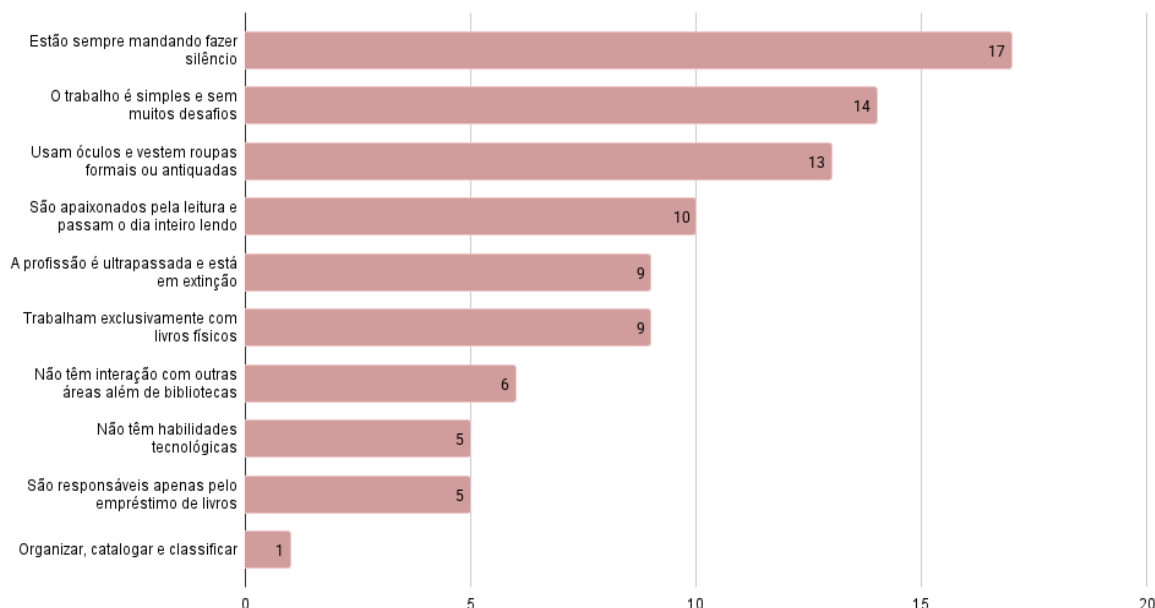
A quinta questão foi “Você sabe quais atividades o bibliotecário desempenha?”, sendo fechada e obrigatória. Dezessete alunos responderam que não sabem, sendo 70,8%, e apenas sete falaram que sabem quais são as atividades do bibliotecário, totalizando 29,2%.

A fim de dar prosseguimento com a análise da resposta anterior, a sexta questão foi “Se sim, cite alguma”, foi aberta e opcional. Apenas sete alunos responderam: a) “cuidar da biblioteca e ‘alugar’ os livros”; b) “oferecer informações em diversos formatos e administrar espaços como bibliotecas, centros de documentação, redes e sistemas de informação”; e c) “supervisionando os livros que são levados e chegam, entre outros”; d) “manter a biblioteca em

ordem”; e) “registrar saídas e devoluções dos livros”; f) “organizar os livros, controlar o barulho, anotar entrada e saída dos livros”; g) “disponibilizar informação em qualquer suporte; gerenciar unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação”.

A sétima pergunta foi “Para você, quais estereótipos são associados aos bibliotecários?” (Gráfico 2). Foi uma questão obrigatória, fechada, de caixas de seleção e com opção de resposta aberta na opção “Outro”. Nesta, apenas um aluno respondeu, sendo “organizar, catalogar e classificar”.

Gráfico 2 - Para você, quais estereótipos são associados aos bibliotecários?

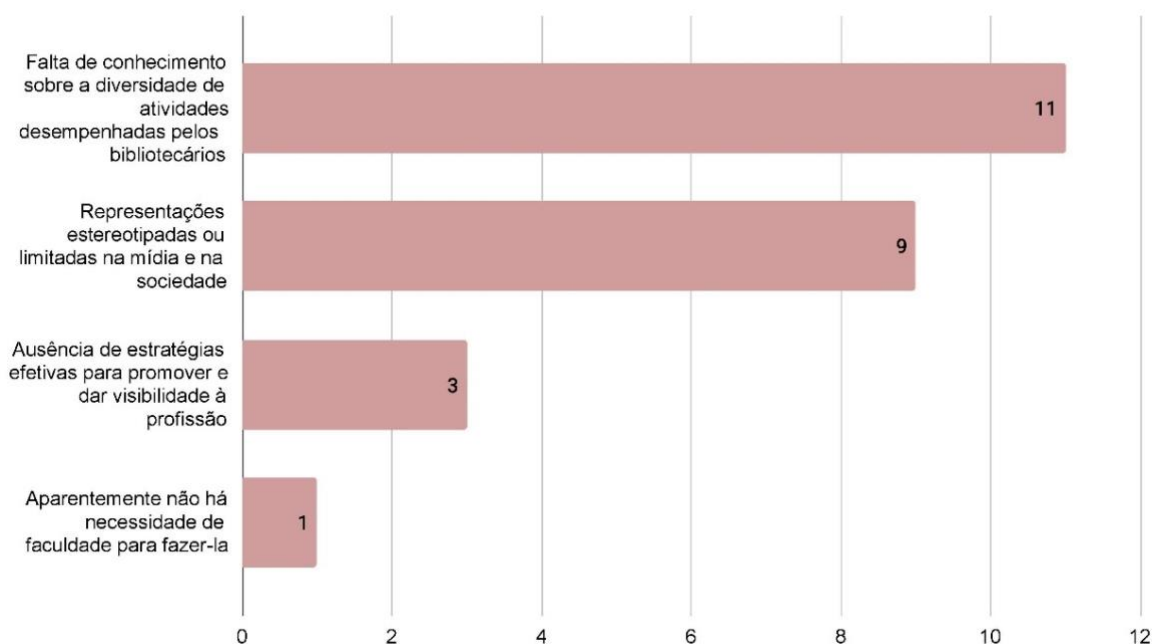


Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Com base no Gráfico 2, dezessete alunos afirmaram “estão sempre mandando fazer silêncio”, o que Walter e Baptista (2007) já discutiam. Essa resposta pode ser conectada ao Gráfico 4 quando quatro alunos disseram que o ambiente da biblioteca/sala de leitura era “antiquado e sem mudanças”. Quatorze e treze alunos selecionaram “o trabalho é simples sem muitos desafios” e “usam óculos e vestem roupas formais ou antiquadas”, respectivamente. Dez alunos optaram por “são apaixonados pela leitura e passam o dia inteiro lendo”, o que traz fortemente a junção da biblioteca com a leitura, impedindo que esse espaço seja mais dinâmico e “barulhento”, ao promover ações culturais. Nove alunos por “a profissão é ultrapassada e está em extinção” e “trabalham exclusivamente com livros físicos”, o que categoriza a ideia de que a biblioteca não tem a possibilidade de abrigar multimeios e outros materiais que não sejam bibliográficos. Os outros respondentes optaram por associar a profissão do bibliotecário como presos naquele ambiente, sem nenhuma habilidade tecnológica e que fazem somente os serviços de circulação dos materiais.

Por fim, a oitava questão foi “Para você, qual a principal razão para a profissão ser mal compreendida?”, caracterizando-se como fechada e com opção de resposta adicional. A única resposta adicionada foi “Aparentemente não há necessidade de faculdade para fazê-la”, como mostra no Gráfico 3, assim como o quantitativo das outras respostas.

Gráfico 3 - Para você, qual a principal razão para a profissão de bibliotecário ser mal compreendida?



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Diante das respostas dos estudantes demonstradas no Gráfico 3: a) onze consideram “falta de conhecimento sobre a diversidade de atividades desempenhadas pelos bibliotecários”; b) nove dizem que são “representações estereotipadas ou limitadas na mídia e na sociedade”; e c) três confirmam a “ausência de estratégias efetivas para promover e dar visibilidade à profissão”. O cenário mostra a presença da escassez de uma divulgação sobre a profissão e o quanto a mídia não colabora com a propagação do estereótipo que siga com a realidade atual da profissão.

4.1 UM OLHAR SOB O QUESTIONÁRIO

Pautada nas respostas obtidas através do questionário aplicado de forma *on-line*, a análise foi dividida em três eixos temáticos: 1) Conhecendo a escola, que abrange a questão um, dois; 2) Estereótipo de gênero, que engloba apenas a questão três; 3) Conhecendo o entendimento que os alunos têm sobre a biblioteca e sobre o bibliotecário, que abarca as questões quatro, cinco, seis, sete e oito. Cabe falar também que aqui, além da análise das respostas, está sendo feita a correlação entre elas e o que os teóricos citados anteriormente dizem sobre.

O primeiro eixo temático tem como objetivo analisar e conhecer, de forma sucinta, a escola que os respondentes estudam, tendo em vista a questão social (que foi dita na primeira pergunta) e que seria necessário que as escolas possuíssem biblioteca/sala de leitura e alguém que fosse responsável por ela.

A primeira pergunta mostrou que onze estudantes afirmaram que estudam em escolas privadas, representando 45,9%, e treze falaram que são de escolas públicas, 54,2% e, desses onze, oito disseram que não possuem bibliotecas em sua escola. Contudo, eles continuaram a responder o questionário, levando a entender que já tiveram alguma experiência em frequentar bibliotecas escolares.

A terceira pergunta, sendo o segundo eixo temático, obtivemos respostas cruciais para

compreender melhor na prática a questão do “gênero do bibliotecário”. Vimos acima alguns dos estereótipos mais comuns associados a profissão, como o de Grogan (1995), uma “velhota rabugenta, [assexual], míope e reprimida” que está “cercada por um rol de avisos que proíbem praticamente qualquer atividade humana, e o de Barbalho (2005), “[...] alguém que é guardião de livros, que exige ambientes silenciosos, com elevada idade, coque na cabeça, portando óculos [...]”. Isso foi claramente refletido nas respostas dos alunos.

Foi visto, no Gráfico 1, as respostas dos estudantes de forma padronizada, para obter um melhor entendimento. Mas, aqui, importará apenas a questão do gênero que eles nos deram. Podemos observar a quantidade de homens (42,9%) e mulheres (57,1%) que atuam nas escolas que recolhemos as respostas.

Apesar de não ter tanta diferença nos dados, pois foram apenas duas respostas que serviram para diferenciar os percentuais, vemos aqui que 57,1% são mulheres e isso comprova o que Grogan (1995) e Barbalho (2005), sendo explicado pelo que Walter e Baptista (2007) citam sobre o motivo disso acontecer.

Além disso, é possível enxergar outro problema referente a quem atua como bibliotecário nessas escolas. Para isso, iremos analisar as respostas que possuem as profissões reais dos responsáveis por essas bibliotecas, sendo: a) funcionária antiga do colégio; b) bibliotecária; c) secretária; d) professor; e e) professora.

Mesmo que a quantidade de respostas obtidas não tenha sido a melhor, ainda é possível entender informações relevantes do formulário. Observamos que as profissões citadas pelos alunos quando foi perguntado quem seria o responsável pela biblioteca são as que normalmente encontramos nas bibliotecas brasileiras, professores e administradores (nesse caso, sendo representados pela “Secretária”), como mostra o estudo de Trevisol Neto (2019).

Embora o foco principal do autor seja o perfil dos profissionais nas bibliotecas escolares municipais e estaduais de Chapecó, em Santa Catarina, cabe mencioná-lo, pois os resultados são semelhantes, especialmente quando ele fala que “[...] a maioria das profissionais atuam em cargos públicos efetivos e possuem ensino médio, graduação e especialização. São mulheres com faixa etária de mais de 40 anos que exercem a função na biblioteca há mais de três anos” (Trevisol Neto, 2019).

Partindo para o terceiro e último eixo temático, conhecendo o entendimento que os alunos têm sobre a biblioteca e sobre o bibliotecário, que abarca as questões quatro, cinco, seis, sete e oito, podemos analisar o fato de que poucos estudantes sabem quais são as funções do bibliotecário e para que a biblioteca serve.

É possível perceber que muitos dos alunos que responderam enxergam os bibliotecários como Grogan (1995) e como a maioria da população, veem como uma profissão voltada apenas para pessoas mais velhas, um profissional rígido e centrado apenas em livros, que sua função é apenas manter a biblioteca organizada e pedir silêncio, que seu trabalho é simples e sem muitos desafios. Também foi dito pelos estudantes que os bibliotecários sempre usam óculos e vestem roupas formais e antiquadas e que trabalham exclusivamente com livros.

Ainda sobre essas características ditas pelos alunos, é possível perceber que eles não têm um bom relacionamento com os responsáveis pela biblioteca, tendo em vista que foi dito que ele seria uma pessoa mal-humorada, fechada, irritada, com péssimo atendimento ao usuário.

Na última questão, um aluno especifica que a principal razão para a profissão de bibliotecário ser mal compreendida é a percepção de que não há necessidade de uma formação universitária para exercer essa função. Esse comentário, em especial, me impactou profundamente, pois, como aluna de escola pública, com pouquíssimo incentivo para frequentar a biblioteca do colégio, já tive essa mesma visão. É fundamental que os bibliotecários — aqui me refiro aos responsáveis pelas bibliotecas — se comprometam em fomentar as necessidades informacionais dos alunos. Isso significa empregar boas práticas no serviço de referência e no

atendimento ao usuário.

Como agentes de informação, os bibliotecários têm o dever de contribuir para que os novos cidadãos e futuros ingressantes na academia não permaneçam desinformados ou alheios ao potencial da informação, sendo essa uma das chaves para transformar a percepção sobre a profissão. Citando Grogan (1995), o conceito que a população tem sobre o bibliotecário não será mudado do dia para a noite, é preciso que os estereótipos sejam mudados com pequenos passos.

Como dizia Ortega y Gasset (2006), a responsabilidade pelas escolhas individuais está ancorada na educação, valorizando o conhecimento e a competência. Isso proporciona uma forma inovadora de pensar, induzindo novas perspectivas e reafirmando a vocação como um elemento em construção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa consolida-se em analisar como os vestibulandos percebem a figura do bibliotecário por meio dos estereótipos atribuídos à profissão, refletindo sobre a relevância da pesquisa em torno da sua visibilidade e os estereótipos que cercam a profissão. Desde o início, buscou-se compreender como esses fatores impactam a escolha e na valorização da área, além de propor estratégias para superar preconceitos e ampliar o reconhecimento do profissional na sociedade.

O estudo combinou uma revisão bibliográfica e foi complementado pela análise de respostas obtidas através do questionário, abrangendo os relatos dos estudantes de três escolas públicas e privadas da Região Metropolitana do Recife.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho, enfrentaram-se desafios como a escassez de estudos específicos que abordassem a relação direta entre os estereótipos e a escolha do curso, bem como textos que tratassem da origem desses estereótipos, na questão de como e a partir de que essas características começaram a surgir.

Contudo, como dito anteriormente, muito dos textos que foram utilizados na construção deste escrito se deu pela descoberta de autores pertinentes à presente temática. Essa metodologia revelou-se eficaz para oferecer uma visão mais completa e detalhada do objeto de estudo, permitindo uma exploração mais rica e diversificada das perspectivas e enriquecendo o trabalho acadêmico.

Acreditamos que esta pesquisa possa servir como base para futuros estudos, especialmente aqueles que explorem práticas mais eficazes de marketing e divulgação em escolas e redes sociais do curso de Biblioteconomia, da real função do bibliotecário e da sua relevância para sociedade como agente informacional. Também seria interessante investigar a percepção da sociedade sobre os impactos do trabalho dos bibliotecários em diferentes setores. A pesquisa não apenas contribuiu para a formação acadêmica, mas também despertou um senso de responsabilidade em promover a área e desmistificar os preconceitos.

REFERÊNCIAS

BARBALHO, C. R. S. Regimes de visibilidade das práticas do profissional bibliotecário. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis, SC. **Anais** [...]. Florianópolis, SC: [s. n.], 2005. p. 1-12. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/174921>. Acesso em: 26 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Profissão**. [S. l.], [20-]. Disponível em: <https://cfb.org.br/profissao/>. Acesso em: 26 set. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta resolução. [Brasília, DF]: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em:

https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/NORMAS-RESOLUCOES/Resolucao_n_510_-_2016_-_Cincias_Humanas_e_Sociais.pdf. Acesso em: 26 set. 2025.

COSTA, A. S. *et al.* O uso do método estudo de caso na Ciência da Informação no Brasil. **InCID**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 49–69, 2013. Disponível em:

<https://revistas.usp.br/incid/article/view/59101>. Acesso em: 26 set. 2025.

ENDLICH, J. N.; NASCIMENTO, M. C.; GALLOTTI, M. M. C. O bibliotecário no mundo da ficção. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO*, 41., [2018], Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UNIRIO: UFF: UFRJ, [2018].

ESTEREÓTIPO. *In: DICIONÁRIO brasileiro da língua portuguesa*. [S. l.], c2024. Disponível em:

<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/estereotipo>. Acesso em: 26 set. 2025.

GROGAN, D. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

MESQUITA, R.; DUARTE, F. **Dicionário de psicologia**. [S. l.]: Plátano, [1996].

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ORTEGA Y GASSET, J. **Missão do bibliotecário**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

REIS, E. A.; REIS, I. A. **Análise descritiva de dados**. Minas Gerais: Departamento de Estatística da UFMG, 2002. *E-book*.

SANTOS, J. P. O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu perfil face aos novos tempos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 5–13, jan./jun. 1996. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1613>. Acesso em: 26 set. 2025.

TREVISOL NETO, O. Perfil e atuação dos profissionais nas bibliotecas escolares municipais e estaduais de Chapecó. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 28., 2019, Vitória. **Anais [...]**. São Paulo: FEBAB, 2019. Disponível em: <https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/cbbd2019/article/view/2034>. Acesso em: 26 set. 2025.

WALTER, M. T. M. T.; BAPTISTA, S. G. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 27-38,

set./dez. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/962>.
Acesso em: 26 set. 2025.